

# A ESCOLHA PROFISSIONAL

MARIA BEATRIZ LOUREIRO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

## I. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem em um Programa de Atuação que vem sendo desenvolvido junto à Unidade Auxiliar Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa “Dante Moreira Leite” (CEAO) da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, que visa não só a extensão de serviços junto à comunidade, como tem por objetivo possibilitar a capacitação específica de profissionais da área e de estudantes da habilitação em Orientação Educacional do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras. A ausência de um serviço de Orientação Educacional e Profissional no atual contexto da realidade escolar e de um trabalho sistematizado para coletar dados acerca das necessidades e aspirações das classes menos favorecidas quanto à escolha da profissão, fez com que se propusesse um trabalho de pesquisa-ação. Além disto este estudo releva o importante papel que desempenha a Orientação Educacional e Profissional como instrumento para o conhecimento crítico da realidade sócio-econômica e do desenvolvimento das potencialidades individuais. Destaca, também, que o dilema da escolha da profissão apresenta-se para os jovens oriundos das classes menos favorecidas da sociedade, de várias formas: envolve valores socialmente elaborados que, na maioria das vezes, entram em contradição com a realidade concreta das relações sociais e de produção vigentes na sociedade.

A opção por um curso de 3o. grau ou de uma profissão é um passo muito difícil para o jovem, uma vez que este sofre vários tipos de pressão: familiar, influência dos veículos de comunicação, necessidade de autoafirmar-se perante o grupo e classe social a que pertence, etc. Todos estes fatores trazem ao jovem um nível de ansiedade que não lhes permite uma clara consciência dos

---

<sup>1</sup> Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Educação e Coordenadora do Projeto de Pesquisa.

fatores historicamente determinados, através dos quais se pode obter perfeita compreensão das relações de trabalho e das profissões relativas ao momento histórico em que vivem.

Além disto, o processo de alienação a que estamos submetidos socialmente, dificulta o exercício de interiorização e de reflexão sobre a vida. O sentido do viver está voltado para o externo, para a aparência e não para a essência do homem. Toda visão determinista que as coisas passam a ter, traz insatisfações. Objetivamos, portanto, não só estimular o processo de reflexão no jovem mas também realizar uma análise conjunta do nível de determinação dos fatores externos. Importante é que o jovem tenha consciência dos determinantes internos e externos e, a partir desta, possa agir.

Porém, a amplitude e complexidade das questões não nos permitiam, de uma só vez, abarcar todo este universo de preocupações. Foi então que propusemos dar a este estudo e dimensão de um modelo de intervenção pouco explorado em projetos desta natureza.

Thiollent, ao falar da pesquisa-ação, afirma que “trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação”.<sup>2</sup>

## **II. CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA**

Durante todos estes anos fizemos o levantamento exaustivo dos diversos fatores que interferem no processo de decisão, envolvendo a escolha profissional, e definimos alguns procedimentos importantes para o prosseguimento do trabalho, como por exemplo desenvolver e aperfeiçoar técnicas grupais e atendimentos individuais. O propósito de levar a efeito experimentalmente estratégias de ação grupal e individual, trouxe como resultado os seguintes pontos:

As sessões coletivas se configuram como um espaço peculiar, que proporciona ao jovem a oportunidade de trazer para o grupo questões que são

---

<sup>2</sup> THIOLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 2ª ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986, p. 25.

cruciais e importantes para ele. No trabalho grupal o jovem expõe os conhecimentos que possui sobre as profissões, reflete sobre suas expectativas e possibilidades reais, confronta fantasias e realidade, manifesta insatisfações e reflete sobre seu próprio projeto de vida comparando-o com a expectativa da família. Um dado fundamental, evidenciado pela experiência de intervenção, consistiu no desenvolvimento de aspectos relativos à dimensão afetiva, já que os jovens compartilham de sentimentos muito semelhantes: a angústia, a ansiedade, os vários conflitos inerentes a esta fase da vida e outros advindos de condições internas e externas.

Deveríamos, portanto, estudar maneiras de abordar toda esta problemática definindo o número de sessões coletivas, elaborando-as a partir de objetivos bastante definidos. A validade dos procedimentos adotados se configura a partir do dimensionamento da diversidade e complexidade de fatores que envolvem a escolha da profissão.

Tendo em vista esta diversidade, foram selecionadas algumas categorias sobre as quais deveria centrar-se nossa intervenção e análise. Com isto estaríamos delimitando o amplo espectro de questões elencadas de início.

Selecionamos, nesta etapa, as seguintes categorias:

#### **a) Aspirações e Expectativas**

Compreende as expectativas em relação ao curso superior, ao trabalho futuro, à sua realização pessoal e profissional.

#### **b) Determinantes da escolha da profissão**

Abrange os fatores sócio-político-econômicos e culturais, além dos familiares e psicológicos. Incluem-se nesta categoria os fundamentos que impulsionam o jovem a fazer determinadas opções.

#### **c) Visão de Mercado de Trabalho**

Refere-se à relação entre a visão de mercado que o jovem possui e possíveis interferências na escolha da profissão. Incluem-se, aqui, as possíveis inseguranças advindas desta concepção, cujo conteúdo é objeto de reflexão.

**d) Barreiras relacionadas ao Vestibular**

São fatores que, na concepção do orientando, podem estar impedindo seu ingresso no curso superior. Relacionado ao vestibular estão: a escolha de carreiras concorridas, as condições de estudo, a vida escolar, etc.

**e) Desejos e medos manifestos**

Corresponde às várias formas em que se manifestam as preocupações com o futuro, com as carreiras e com as questões advindas dos determinantes internos e externos da escolha da profissão.

**f) Resultado em relação à escolha da profissão**

Refere-se ao levantamento de dados comparativos entre as expectativas profissionais e a decisão final do orientando.

**g) Resultado do processo**

Pretende-se que o jovem faça uma avaliação do processo a partir de uma autoavaliação.

Nas entrevistas, levando em conta estes dados, pretendeu-se verificar os vários estágios ou níveis de reestruturação dos discursos dos sujeitos.

Alguns dados sobre os sujeitos:

No período determinado para a inscrição, realizada no Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa “Dante Moreira Leite” (CEAO), tivemos 150 candidatos, sendo 80 procedentes de escolas públicas e o restante de escolas particulares. Destes, 84% concluíram o processo de Orientação Profissional, 07% participaram de alguns encontros coletivos e sessões individuais abandonando o processo antes de sua finalização, e 09% não chegaram a comparecer às entrevistas e abandonaram as sessões coletivas no início.

**QUADRO GERAL DE INSCRITOS**

FAIXA ETÁRIA	SEXO		TOTAL PARCIAL
	M	F	
16 ANOS	13	27	40
17 ANOS	28	46	74
18 ANOS	10	05	15
19 ANOS	04	05	09
20 ANOS	04	03	07
21 ANOS	01	02	03
22 ANOS	01	01	02
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>89</b>	<b>150</b>

Os 7% que abandonaram a Orientação justificaram em sua maioria, já terem feito opção pelo curso superior. Uma pequena parcela justificou a saída por impossibilidades de participar porque eram provenientes de outras cidades da região de Araraquara, além dos que freqüentavam o 2º colegial alegando não ser prioritária a escolha do curso superior naquele momento.

Os 9% que abandonaram as sessões coletivas no início não apresentaram motivos que explicassem o abandono.

A maioria dos sujeitos inscritos obteve informações do Serviço através de amigos que participaram nos anos precedentes, além dos que haviam sido informados por parentes.

### **III. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS**

Em sua maioria, os sujeitos iniciaram o processo com uma seleção prévia dos cursos que se vinculavam aos seus interesses. É importante observar que todos objetivam ingressar num curso superior, a qualquer custo. Observa-se ainda, que a partir do discurso inicial, todos esperam confirmar alguma opção prévia e buscam apoio da orientação.

De uma forma geral, os jovens vinculam a identificação do curso como conseqüente da busca da própria identidade. Percebem que a realização pessoal e profissional são interdependentes.

Sentir-se bem, gostar de fazer, ser feliz, encontrar-se são os termos que caracterizam a busca de segurança pessoal e profissional para a maioria dos sujeitos. Muitos deles relatam suas expectativas quanto ao trabalho futuro indicando para a necessidade de independência financeira.

Supõem, desta forma, que a escolarização em nível superior deve trazer, necessariamente, uma mudança de status e um retorno financeiro. Poucos deles preocupam-se, neste momento, com a utilidade social da profissão.

Podemos afirmar que os cursos, previamente selecionados pelos sujeitos, advêm do que podemos denominar identificação estereotipada. São idéias pré-concebidas de algumas das profissões cujos cursos estariam vinculados a interesses pessoais.

Da reflexão sobre os dados obtidos levantamos alguns indicadores:

#### **a) Suposição de que há estereotipia.**

Uma das influências que determina a escolha do curso está vinculada a uma idéia genérica relacionada à característica da profissão que possa estar mais evidenciada. Porém, quando o jovem se depara com as disciplinas básicas do curso, acaba por rever a sua opção. Um exemplo disto é o fato do jovem que aprecia o esporte e quer, a princípio, cursar Educação Física; percebendo que o currículo tem uma grande quantidade de disciplinas na área das biológicas, afirma não ter aptidão nenhuma para cursá-lo.

**b) Percepção de que há confusão entre profissão e lazer.**

Em função da visão estereotipada da profissão, há uma percepção equivocada de que o curso preenche os critérios estabelecidos pelo orientando, que justifica sua escolha apressadamente. No momento em que o determinante da escolha indica que o jovem coloca interesse profissional e hobby no mesmo patamar, é de se supor que embora “gostar de algo” possa significar “ter interesse”, isto pode evidenciar um interesse momentâneo ou com característica diversa daquela exigida no exercício da profissão. É o caso exemplificado anteriormente do sujeito que gosta de esportes e pretende cursar Educação Física, ou daquele cuja opção inicial é Jornalismo porque gosta de escrever. A falta de conhecimento das disciplinas do curso, das exigências do exercício efetivo da profissão, a própria idealização do trabalho como algo prazeroso foram enfocados nas entrevistas individuais com a finalidade de desmistificar a pseudo-escolha. Isto nos conduziu a uma terceira preocupação.

**c) Visão distorcida do curso.**

A identificação estereotipada da profissão muitas vezes obscurece a plena percepção das características do curso e da profissão. Este tipo de identificação pode impedir que o jovem estabeleça uma diferenciação entre um curso e outro, promovendo uma distorção das características dos mesmos.

Outro dado significativo, quanto aos determinantes da escolha, é que 50% dos jovens declararam estar sendo influenciados pela família na escolha da profissão.

Quanto aos pais, pudemos observar que há três tipos de reação. Há aqueles que não se manifestam, ou seja, o filho sente não haver qualquer tipo de pressão que possa incomodá-lo. Tampouco este jovem sente que há apoio explícito à sua escolha. Neste caso o jovem, muitas vezes, sente que o peso da decisão está totalmente sobre si. Em geral o orientando diz: “o que eu escolher está bom, mas...eu não sei...”

Este sentimento que, algumas vezes, se evidencia como de impotência perante a escolha, reforça a idéia do importante papel que o orientador tem no processo de decisão a que o jovem está submetido.

Outro tipo de reação dos pais refere-se aos que manifestam apoio à decisão do orientando, muito embora busquem saber qual a “razão” da escolha. Esta reação provoca um misto de insegurança e responsabilidade. Neste caso, o jovem teme errar. Se isto ocorrer, sente que será de sua inteira responsabilidade.

Por fim, há os casos em que os pais exercem pressão no sentido de direcionar a escolha por determinado curso. A recusa do sujeito em acolher este direcionamento é extremamente conflitante. O medo de perder o afeto dos pais, agravado pelo medo de errar, interfere no processo de independência e autodeterminação do orientando.

Tais indicadores demonstram que a orientação aos pais é necessária. Muito embora tenhamos feito poucos encontros de pais, tendo em vista a continuidade do projeto, pretendemos fazer sessões paralelas para trabalhar efetivamente estes dados.

Outro dado significativo encontrado nesta categoria é a prevalência da área de estudo na opção. Os cursos escolhidos vêm em consequência. O orientando que afirma só gostar da área de humanas, em geral se recusa a conhecer profissões da área de biológicas ou exatas. As justificativas são as mais variadas e, geralmente, estão vinculadas à visão estereotipada das profissões.

Se observarmos os determinantes apontados, verifica-se que a escolha profissional pode estar delimitada devido aos estereótipos, às influências familiares e às idéias pré-concebidas relacionadas ao mercado de trabalho e ao campo de atuação profissional.

Em suma, a experiência tem sido extremamente produtiva e positiva, demonstrando ser este um campo fértil de trabalho e de pesquisa, que coloca em evidência o papel dos orientadores profissionais.